Ano II — Lisboa, 1 de Outubro de 1946 — N.º 18

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO

NÚMERO AVULSO 1$00
Assinaturas de 8 números... 8$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro
Administrador
Capitolino Ferreira Macedo
Redactores
Manuel António Palma
Joel Ribeiro

Propriedade do Grupo N.º 94 dos Escoteiros de Portugal

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LIMITADA / CONDE BARÃO, 50 ● REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: TRAV. DE VITORINO DE FREITAS, 9 / AJUDA-LISBOA

## O Escotismo e a formação cívica

Para o Escotismo, a formação cívica consiste em formar bons cidadãos. Não sòmente homens fiéis aos seus antepassados e às suas tradições, mas homens vivendo a sua época e desejosos de imprimir no seu meio a marca da sua passagem.

Formar cidadãos é para nós, escoteiros, formar dirigentes. E como se consegue isto no Escotismo?

Desejaríamos explicá-lo em poucas palavras, porque, no momento presente, este movimento da juventude parece estar em período áureo, sendo essencial por isso destacar toda a sua originalidade.

O Escotismo é um método de educação que consiste em tomar o rapaz como ele é, bom ou mau, e desenvolver nele a lealdade, o sentido do dever, do auxílio ao próximo, não por lindos discursos, mas por uma participação em jogos, em trabalhos de campo, de exploração na floresta. Tratado com confiança e ao abrigo de repreensões inúteis, o rapaz torna-se permeável a uma boa influência, toma consciência pouco a pouco da sua personalidade e acaba, se tudo marcha como se deseja, por ser o perfeito cidadão, amante de Deus, que Baden-Powell apresenta como a finalidade de seu método de educação.

Nos nossos dias, falar de «Chefes», é correr o risco de ser apelidano de «*fuhrerprinzip*». Ora nada é mais afastado desta concepção hitleriana que o sistema de educação escotista.

Baden-Powell, feroz adversário de toda a formação em massa, insistiu constantemente na necessidade duma acção individual sobre a pessoa humana. A célebre «*ask the boy*» encarna bem o cuidado que deve ter o educador de considerar cada rapaz como um caso especial, a tratar segundo a própria natureza do rapaz, o seu temperamento, o seu meio, etc...

Mas ao mesmo tempo que visa cultivar no jovem todas as tendências favoráveis, o genial fundador do Escotismo concebeu um terreno propício ao desenvolvimento das qualidades que forjam o homem honesto, o *gentleman*. Este terreno é a patrulha, o pequeno grupo de 6 ou 8 rapazes onde a formação do carácter se precisa e se completa no cadinho duma pequena comunidade, numa república de rapazes, onde cada um tem a sua palavra a dizer, a sua responsabilidade, a sua pequena sentença, e onde os direitos de cada um proceder a seu modo são muito naturalmente condicionados pelo cuidado de assegurar o conforto e a felicidade dos restantes membros da equipa. E porque a patrulha é realmente uma unidade eficaz ela é colocada na presença de outras patrulhas, três ou quatro, geralmente, afim de estimular no seio deste «grupo» o espírito de emulação perfeitamente recto.

Assim preparado, depois da sua chegada a uma patrulha, o escoteiro torna-se um chefe em potência, preparado a cumprir os seus deveres para com a Sociedade, que apreende o sentimento de suas responsabilidades e que as assume no seu lugar, grande ou pequeno, que ocupará depois do seu período de preparação para a vida. Um escoteiro nem sempre é chamado a «dirigir» outros homens. Mas se for fiel ao seu ideal, deve necessàriamente ter preparação para se tornar um *dirigente*, um exemplo por sua lealdade, um tipo de homem com que a sociedade pode contar, quer seja calceteiro, tipógrafo, magistrado ou primeiro ministro.

Bem entendido, este sentido das responsabilidades que é a finalidade duma educação cívica muito eficiente, é preocupação perceptível para o mais pequeno escoteiro. É preciso atender a esta orientação, mui-

*(Continua na 1.ª coluna da 2.ª página)*

## O que vai ser o "Jamboree,, da Paz

Como já é do conhecimento dos nossos estimados leitores, vai realizar-se em França no próximo ano um «Jamboree» mundial, no qual tomarão parte 30.000 escoteiros de todas as partes do mundo.

O acampamento realizar-se-á de 9 a 21 de Agosto na Floresta de Moisson, a 70 km. a NW. de Paris, entre Mantes e Vernon, num magnífico terreno, medindo aproximadamente 5 km. por 1,5 km., banhado pelo Sena que descreve uma grande curva, quase em forma de ferradura, em volta do campo. O terreno é arenoso, bastante plano, coberto de urzes e plantado de carvalhos, ulmeiros e pinheiros.

As árvores foram abatidas numa parte do terreno para construção de um aeródromo. Um outro local foi utilizado nesta guerra pelos alemães para campo de treino de bombardeamentos.

O campo dos escoteiros marítimos será instalado numa ilha do Sena, local ideal onde será possível efectuar regatas e outras actividades marítimas.

Na vizinhança encontra-se o velho Castelo de Roche Gouillon, que data de há 700 ou 800 anos e que serviu de quartel-general a Rommel.

O acampamento será dividido por nações e as delegações numerosas estabelecerão ainda os seus sub-campos associativos ou regionais.

Em cada campo serão estabelecidos grupos de 35 rapazes, com um chefe e dois ajudantes. A cada grupo será adjunto um escoteiro francês encarregado de facilitar a permanência em França dos escoteiros estrangeiros.

Cada campo disporá de 750 m² e a sua instalação será feita de 6 a 8 de Agosto. Os grupos conduzirão o seu material de campo e de cozinha.

O acampamento será inaugurado no dia 9. O programa será

*(Continua na 3.ª coluna da 2.ª página*

# O Escotismo e a formação cívica

*(Continuação da 1.ª página)*

tas vezes desde longos anos, a fim de que este sentimento tome corpo e se traduza por atitudes na vida. Mas é preciso reconhecer ao Escotismo um mérito que é quase um monopólio, o de possuir em todos os escalões da sua hierarquia, uma série de meios técnicos em que a maior parte dos movimentos da juventude se tem inspirado, no seu bom direito, mas sem que tenha podido jamais tirar os mesmos resultados.

Sigamos um escoteiro-recruta no seu ingresso numa patrulha de escoteiros. Será encarregado de diversos serviços: secretário, tesoureiro, guarda de material, bibliotecário. No campo será chefe de campo, cozinheiro, guarda de floresta, de propriedade. Em breve terá de assumir à «responsabilidade» de qualquer coisa, e à patrulha prestar contas de suas próprias faltas.

Uma das primeiras coisas em que se lhe falará será na Boa Acção (B. A.), o serviço a prestar diàriamente ao próximo, porque a missão do homem na terra é contribuir para dar um pouco mais de felicidade aos outros homens. Boa Acção desinteressada, bem entendido. Depois ele será chamado a sub-guia de patrulha em caso de falta deste. Já agora, ele, sub-guia, instruirá os noviços na aprendizagem da maneira de utilizar o machado, transmitir uma mensagem em *morse*, tratar um ligeiro ferimento. O «sub-guia» tornar-se-á um dia guia de patrulha. Receber a responsabilidade de oito rapazes, que tarefa tão importante como formadora para um chefe de 14 ou 15 anos! Será o irmão mais velho e, ao mesmo tempo, o exemplo, será o *avançado-centro* duma equipa e surge como um herói e o confidente dos sêus companheiros.

E, seguindo a linha hierárquica, poderia falar do cargo de sub-chefe de grupo, de chefe de grupo, de ajudante ou chefe de clã sénior.

Sempre responsabilidades de mais em mais no decurso e à medida que o ideal escoteiro o leva a consagrar uma boa parte das suas horas de ócio ou de suas férias, à formação dos mais jovens.

Nenhum preparo melhor pode ter um adolescente para seu cargo de chefe de família, de chefe de sua profissão, de dirigente na sociedade, que estes anos consagrados à direcção duma *alcateia*, dum grupo júnior ou dum clã sénior.

É porque o Escotismo cuida duma maneira muito especial da formação de seus chefes. O educador vale o que valer o sistema educativo. O Escotismo não pode suportar a mediocridade, e a influência que possui deve-se aos meios de acção que garante e lhe dita um dever extremamente claro que pode limitar a sua acção em quantidade, mas lhe assegura resultados profundos e perduráveis na pessôa de chefes de primeiro plano.

Esta formação, dada nos campos-escolas, é o objectivo de todo o sistema escotista. Não se pode multiplicar ao infinito a falta de meios materiais e sobretudo a falta de instrutores qualificados. O Escotismo, não se pode ignorar, encontra a sua acção limitada ao número de chefes que recebem instrução apropriada.

É bom que se preste por isso conta, no momento em que o Escotismo surge como um método-tipo a utilizar em todos os estabelecimentos de instrução com vista a assegurar a formação para-escolar das crianças em idade escolar.

* * *

Nesta *Semana da Juventude*, o melhor serviço que se pode prestar ao Escotismo não é escrever artigos de propaganda apreciando os benefícios deste método de educação. Isto será o princípio, e eu espero ter contribuído, para bem definir o lugar que o Escotismo ocupa entre os movimentos da juventude.

Pode ser a melhor como a pior das coisas. Não deve necessàriamente contribuir para aumentar desmedidamente os seus efectivos.

O Escotismo não pode suportar a mediocridade se quer que se justifique uma apreciação corrente: *É um escoteiro. Portanto é um tipo da fina-flor.*

CHARLEY DEL MARMOL

Traduzido do francês. Artigo publicado no jornal belga «L'Occident» de Bruxelas, em 17 de Julho p. p., por ocasião da Semana da Juventude.

# A propósito da Fraternal

Ex.mo Sr. Director do Jornal *«Sempre Pronto»*:

Como antigo escoteiro, não podia deixar de seguir com muito interesse as considerações que alguns velhos camaradas vêm publicando no seu mui apreciado jornal, a respeito da «Fraternal dos Antigos Escoteiros».

Porém, o artigo publicado no n.º 16 do *S. P.*, subscrito pelo Sr. Lima Reis, contém reflexões que, se mo permite, desejo refutar. Refiro-me à organização da *Fraternal* por núcleos de antigos escoteiros de cada grupo. Em minha opinião, isto seria não só desnecessário, como inútil e até inconveniente. Senão, vejamos o meu caso:

Pertenci a três grupos de escoteiros, qualquer deles há muito extintos. Pergunta-se: em que núcleo poderia eu ingressar?

Outra inconveniência seria a de começar por subdividir e separar os antigos escoteiros, quando o principal objectivo é reuni-los no mesmo ambiente de fraternidade e de recordação do tempo em que militámos no Escotismo.

Peço que me perdoe o incómodo destas despretenciosas linhas.

Com muita consideração, sou

De V., etc.

*Fernando Rodrigues*

N. da R. — *Com muito gosto damos publicidade à carta deste nosso amigo, assim como a todas que, de maneira concisa, tragam qualquer contribuição para o estudo deste assunto tão oportuno, quanto importante.*

# Acampamento Popular do Ribatejo

Organizado pela secção campista do Grupo Excursionista do Ribatejo, realizou-se nos dias 7 e 8 de Setembro p. p. o Acampamento Popular do Ribatejo, na Quinta do Duque, em Vialonga, local bastante agradável mas um pouco impróprio para a prática do campismo. No dia 7 à noite, realizou-se o «fogo do acampamento» e durante o domingo, diversas provas de voleibol, natação e corta-mato. O ambiente decorreu em agradável camaradagem. Estiveram presentes, a representar o *«Sempre Pronto»*, dois dos nossos elementos.

# O que vai ser o "Jamboree,, da Paz

*(Continuação da 1.ª página)*

elaborado em memória do nosso fundador Lorde Baden-Powell. Sendo o primeiro «Jamboree» a que ele não dá pessoalmente a sua colaboração, serão os episódios da sua vida, as suas aventuras, o seu pitoresco e os ensinamentos que ele deixou nos seus artigos que servirão de base aos programas e demonstrações. Serão postos em prática os princípios do trabalho de patrulha.

O *Jamboree* pròpriamente dito será encerrado em 18 de Agosto com um grande desfile, mas os três dias seguintes serão consagrados a excursões na região parisiense, regressando os escoteiros ao campo todas as tardes. Depois disto as delegações poderão ainda participar na **«Quinzena de Hospitalidade Francesa»**, no decorrer da qual os escoteiros estrangeiros serão recebidos pelas unidades das províncias francesas, que acamparão com eles em campos especialmente organizados ou serão recebidos pelas famílias dos escoteiros franceses. Sòmente as despesas de viagem e de campo serão a cargo do escoteiro estrangeiro; a permanência entre famílias francesas será graciosamente oferecido por elas.

## «As formigas compreendem-se pela linguagem?»

Como é conhecido, os físicos ocupam-se já de há muito com a linguagem dos animais e neste sentido chegaram ao absoluto conhecimento que definidas espécies de animais das mais altas classes se compreendem efectivamente por meio de sons. Outro meio existe em espécies de classes mais baixas principalmente nos insectos. Diversas experiências e observações com estes empreendidas ficaram sem resultado chegando-se à conclusão que os insectos são isentos de órgãos interiores com que possam formular ou emitir sons.

Está portanto provado que nos insectos o sistema de comunicação é de outra forma. Portanto, como únicos órgãos dignos de consideração ficam as antenas extraordinàriamente móveis, e fortemente preparadas para uma delicada sensibilidade. Já o famoso sábio francês Jules Fabre, falecido não há muitos anos, verificou após longas tentativas que muitos insectos depois de eliminadas as antenas perdem por completo a mobilidade, o olfacto e até mesmo a força genérica do instinto. Neste ponto se preocupou principalmente Fabre com as formigas e neste caso obteve resultados muito interessantes e quase fenomenais.

As formigas falam? De que maneira? A sua língua é também trocada pelas antenas e consiste num trilado especial destes órgãos com pancadas dadas pelas antenas de um indivíduo sobre a cabeça ou antena de outro indivíduo. Nestas investigações Fabre distinguiu doze dessas «palavras» ou ideias com as quais falavam as formigas pequenas. Tudo isto se baseia sobre um ritmo precisamente regulado do bater semelhante a trilo. Um ritmo definido significa temor, outro, dor. Novamente outro ritmo no bater significa coragem na luta, furiosidade, atenção ou auxílio, etc.

Existe uma parábola admirável e verdadeiramente interessante entre este bater diversamente ritmado e regulado da linguagem das formigas e a linguagem transmitida pelos tambores de algumas nações primitivas da África porque também nelas a diversidade rítmica do tamborilado era precisamente o que «falava».

Há até sábios que crêem que determinada língua primitiva tem o seu fundamento em semelhantes ou próximas condições e circunstâncias. De resto, também o homem de hoje usa os mesmos sistemas rítmicos, pancadas especialmente reguladas para a sua mais moderna intercompreensão. E, o que são hoje os aparelhos de *Morse* que, por pancadas rìtmicamente reguladas, nos transmitem letras e os outros pequenos sinais do alfabeto?

*Traduzido do Esperanto*

## BREVES ENTREVISTAS

## À volta do Exercício da Região Centro

Tendo-se realizado a primeira actividade de conjunto da Região Centro, depois da nomeação dos novos Chefes, o «*Sempre Pronto*» achou oportuno ouvir a opinião de alguns elementos que tomaram parte naquele exercício em 8 de Setembro findo.

O Acampamento estava prestes a terminar e procurámos, por isso, o Chefe Regional Adjunto e perguntámos-lhe um tanto de surpresa:

—O Amigo Branquinho não nos poderia confiar as suas impressões da actividade hoje efectuada sob a sua chefia?

—Porque não. Foi boa, gostei bastante. Esperava os Grupos mais fracos.

—Que julga do trabalho das patrulhas? — atalhámos.

—Algumas boas, mas notando-se em quase todas a falta de contacto com o campo. No entanto, vamos devagar.

—Quais foram as patrulhas que se distinguiram?

—Surpreendeu-me o trabalho das patrulhas do 9.

—E haverá mais actividades? —arriscámos.

O Chefe Branquinho olha-nos um tanto hesitante e responde-nos quase ao ouvido:

—Segredo ainda. Gosto pouco de falar, pois quando falo de trabalho é para realizar e sair coisa certa.

Para terminar lançámos a última pergunta:

—Em sua opinião quais foram os melhores Grupos?

—Todos de uma maneira geral procuraram cumprir. Podemos, todavia, destacar os Grupos 9 e 53 como trabalho e os Grupos 2 e 85 como efectivo.

— Obrigado, Branquinho. Os nossos parabéns pelo exercício. Ficamos à espera de mais.

Satisfeita a nossa curiosidade corremos a outro lado. Estava naturalmente indicado o dirigente do Grupo mais antigo. Procurámos então o camarada Álvaro Rocha Rodrigues, sub-chefe do 2.

—Sabes Álvaro Rodrigues, o «*Sempre Pronto*» vem nada mais, nada menos do que te entrevistar.

—Sim!...

—Que me dizes do exercício de hoje?

—Fiquei satisfeito. Achei o acampamento muito interessante. Vimos bastantes caras novas, o que nos anima, pois nos dá esperança de mais trabalho.

—Dá cá um abraço e já sabes que o 2 conta sempre com a *rapaziada* do jornal.

Agarrando ciosamente o canhanho onde guardávamos tão curiosas revelações, corremos a procurar um Guia. Quem será, quem não será?...

—Mesmo tu.—Era o guia da patrulha Andorinha do Grupo n.º 9, vencedora do Concurso de hoje na divisão Júnior. O nosso amigo Cabral olhou-nos interrogativamente e nós dissemos-lhe:

—Ora diz-me lá, caro amigo, vais satisfeito?

—Muito satisfeito. Acampámos com a Região... e fizemos o que nos foi possível.

—Era difícil o Concurso?

—Não achámos nada difícil. Talvez algumas patrulhas tivessem mais dificuldades devido à pouca preparação dos seus escoteiros.

Depois dum aperto de mão esquerda de parabéns, chegámos até junto do Guia da Patrulha do Infante D. Henrique, também do Grupo 9 e vencedora na categoria Sénior.

—Então, diz-me lá o que pensas acerca do exercício de hoje.

—Eu e os meus rapazes ficámos contentes por ter ganho o Concurso e mais ainda por ter feito um exercício regional...

—E as provas foram difíceis?

—Não tivemos muita dificuldade e o que esperamos é mais e melhor para engrandecimento do Escotismo.

Tinham terminado as nossas *entrevistas-relâmpago* e duma coisa ficámos certos. Em todos os escalões se espera e deseja trabalho. Em todos existe boa vontade, o que tem faltado é a *cabeça*.

Em breve os escoteiros desfilariam pelas alamedas da Tapada perante os olhares de simpatia dos muitos visitantes da Tapada da Ajuda naquele domingo de Setembro.

KALY

## *Ora faça o favor de rir...*

Garantimos que esta é autêntica. Tinha terminado a reunião na sede do grupo de escoteiros X. À porta da mesma aglomeravam-se uns 15 rapazes. O chefe tinha acabado de apagar a luz quando um escoteiro sénior puxando da bolsa deixa espalhar pelo chão uma porção de moedas que telintaram na calçada. Toda a rapaziada se prontificava a ajudar a apanhar as moedas. Mas o dono, ao mesmo tempo que pedia para reabrir a luz, gritava aflitivamente:

— *Não se abaixem, não se abaixem!...*

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

# O ESCOTISMO NA CAPITAL

## Exercício na Tapada da Ajuda

O vaticínio que fizemos no último número de que o exercício a realizar em 8 de Setembro na Tapada da Ajuda, talvez servisse para desentorpecer os grupos da capital, saiu inteiramente certo.

As patrulhas entraram em contacto com as actividades e, apesar de se notar um certo torpor fruto do divórcio do campo, o certo é que se realizou um bom exercício, que nos deixa a esperança de ver em breve os grupos da Região Centro em nova forma.

* * *

Em virtude da noite de sábado se apresentar chuvosa apenas as patrulhas do Grupo n.º 9 estabeleceram acampamento. Porém, no domingo às 10 horas da manhã já todas as patrulhas tinham montado os seus campos. A esta hora procedeu-se à cerimónia do içar da bandeira nacional, após o que o Chefe Regional Adjunto, Sr. Carlos Branquinho, em breves palavras explicou o tema do concurso.

Imediatamente se deu inícios às provas, sendo notável o entusiasmo das diversas patrulhas, tanto juniores, como seniores.

Foi particularmente interessante a prova de construção de fogueiras, na qual todas as patrulhas se esmeraram.

Às 18 horas foi dada a ordem para levantar o acampamento, o que constituiu a última prova do concurso. Este trabalho foi feito com notável destreza.

Procedeu-se, então, à classificação geral das patrulhas, cuja pontuação abaixo publicamos, após o que o Chefe Regional Adjunto, agradecendo a colaboração de todos os grupos, apreciou o trabalho do dia e distribuiu os prémios. Uma taça a cada patrulha júnior e sénior vencedora, livros escotistas às duas 2.as classificadas e diplomas a todas as patrulhas concorrentes.

As patrulhas retiraram em desfile até ao portão da Tapada, após o que destroçaram.

Apresentamos felicitações ao Grupo n.º 9, vencedor em ambas as divisões, e ao Chefe Regional Adjunto, o nosso amigo Sr. Carlos Branquinho, principal organizador desta actividade, pelo êxito obtido.

O «*Sempre Pronto*» fiel ao seu espírito de justiça não pode deixar de louvar a Região Centro por esta iniciativa, acalentando a esperança de que o Escotismo na Capital vá iniciar uma nova época de desenvolvimento.

## Classificação Geral do Exercício da Região Centro

### Em 8 de Setembro de 1946

| | Patrulhas Juniores | Grupo | Prova A | Prova B | Prova C | Prova D | Prova E | Prova F | Total Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª | Andorinha | 9 | 8 | 10 | 6 | 8 | 8 | 9 | 49 |
| 2.ª | Leão | 53 | 7 | 7 | 5 | 9 | 6 | 9 | 43 |
| 3.ª | Águia | 85 | 6 | 6 | 6 | 5 | 8 | 7 | 38 |
| 4.ª | Galo | 85 | 6 | 6 | 8 | 6 | 6 | 6 | 38 |
| 5.ª | Cão | 79 | 5 | 5 | 8 | 5 | 5 | 8 | 36 |
| 6.ª | Cão | 94 | 5 | 9 | 6 | 2 | 5 | 5 | 32 |

| | Patrulhas Seniores | Grupo | Prova A | Prova B | Prova C | Prova D | Prova E | Prova F | Total Pontos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª | Infante D. Henrique | 9 | 5 | 10 | 8 | 8 | 5 | 7 | 43 |
| 2.ª | Baden-Powell | 94 | 8 | 5 | 8 | 6 | 6 | 9 | 42 |
| 3.ª | S. Jorge | 2 | 9 | 4 | 10 | 6 | 6 | 6 | 41 |
| 4.ª | D. Nuno Álvares Pereira | 85 | 6 | 5 | 5 | 5 | 8 | 10 | 39 |
| 5.ª | Alfredo Keil | 2 | 5 | 6 | 6 | 4 | 2 | 8 | 31 |

### Especificação das provas

Prova A — Armar barracas e valas.
» B — 3 modelos de fogueira.
» C — Modelo de Mesa.
» D — Almoço.
Prova E — Pista. Homógrafo. Maca. Aplicação do Lenço Escoteiro.
» F — Desarmar barracas e deixar o campo com menos vestígios.

# Figuras tristes

*O Chefe de Grupo* que só fala no que projecta fazer.

*O Chefe de Grupo* que teima em adoptar para todas as reuniões o mesmo programa, mais velho do que a Sé de Braga.

*O Chefe de Grupo* que, nas reuniões, só pensa em formaturas e evoluções.

*O Chefe de Grupo* que nunca combinou um passeio ao campo.

*O Chefe de Grupo* que nunca arranjou tempo para passar provas de classe.

*O Chefe de Grupo* que se esquece de que os rapazes vêm para escoteiros porque o Escotismo é uma cousa divertida.

*O Chefe de Grupo* que nunca foi rapaz.

*O Chefe de Grupo* que nunca sente a necessidade de se preparar ou trocar ideias.

De «*The Scouter's Gazette*» N. S. W.

## Chefia do Grupo n.º 94

*Pela Direcção deste Grupo foi publicada a seguinte Ordem de Serviço:*

*Para geral conhecimento se publica e determina:*

1.º — **Demissão de cargo** — *Informa-se que em 3 de Março p. p. o Sr. Eduardo Ribeiro apresentou a esta Direcção o seu pedido de demissão de Chefe do Grupo n.º 94.*

2.º — **Ordem de Serviço Nacional n.º 9** — *Transcreve-se desta Ordem publicada em 17 de Julho de 1946, o seguinte:*

*«É demitido de Chefe do Grupo n.º 94 o escoteiro-sénior Eduardo Ribeiro».*

3.º — **Louvor** — *Tendo em conta os relevantes serviços prestados a este Grupo pelo E. S. Eduardo Ribeiro, durante a sua chefia de 9 anos, seja este escoteiro louvado, devendo o mesmo louvor ser averbado na respectiva folha de matrícula.*

*Lisboa e Sede na Ajuda do Grupo n.º 94 dos Escoteiros de Portugal, aos 19 de Setembro de 1946.*

O Presidente da Direcção
a) JOAQUIM ROSA BAPTISTA

# A visita ao Norte das Escoteiras Belgas

Recomendadas pelos Serviços Centrais ao Chefe de Administração do Grupo 15, chegaram a esta cidade *Mademoiselle* Suzanne Cornil, Comissária do Centro das *Girl Guides de Belgique* e *Mademoiselle* Ivette Bruyndonex, membro da mesma Associação.

Logo após a sua chegada a esta cidade visitaram todos os Grupos da região Norte onde foram recebidas com a maior simpatia, sendo-lhes oferecidas lindas lembranças. O Chefe Vidal dos Santos foi incansável no desejo de mostrar às visitantes tudo o que no Porto é digno de ver-se.

O jornal diário «*O Primeiro de Janeiro*» pôs em destaque a figura de *Mademoiselle* Suzanne Cornil, publicando na primeira página a sua fotografia e uma desenvolvida e interessante entrevista, focando as faculdades intelectuais daquela jovem escritora belga. Pena foi que não se tivesse referido ao facto dela ser Escoteira, pois isso muito contribuiria para que muitos soubessem quanto o Escotismo é apreciado no estrangeiro.

Sucumbiu-nos *Mademoiselle* Cornil, quando nos disse que só na Bélgica, deveriam existir presentemente cerca de 70.000 escoteiros de ambos os sexos! Isto num país que antes da guerra tinha uma população idêntica à de Portugal...

Esperamos que as gentis escoteiras belgas tenham levado a melhor impressão do Norte, contudo, sabemos que o Algarve teve o condão de mais ter interessado as simpáticas *Girl Guides*. O típico dos seus costumes a contracenar com os motivos mouriscos das vilas e cidades algarvias, será uma das mais lindas recordações que Portugal lhes pôde ter dado... e, quem sabe, se futuramente constitua assunto para um bom trabalho literário?...

O Porto, confessou-nos Suzanne, não lhes despertou o interesse das demais cidades visitadas. Acha o Porto muito parecido com as restantes cidadezinhas do norte da Europa, e, embora os seus habitantes sejam cerimoniosos e agradáveis, têm «um pouco» dos povos nórdicos.

Entretanto, como acima dizemos, esperamos que o Porto e os seus modestos e poucos escoteiros lhes tenham dado uma boa impressão.

ÁGUIA DAS ALTURAS

# O CONCURSO DE 1946

SUPLEMENTO AO «SEMPRE PRONTO»

Redacção e Administração Trav. de Vitorino de Freitas n.º 9 — Ajuda

LISBOA

O «*Sempre Pronto*» oferece aos seus leitores um interessante **Concurso**, com valiosos prémios. Todos os nossos leitores podem concorrer, bastando para isso recortar o cupão publicado em cada número, responder à pergunta ou perguntas feitas, e enviá-las à nossa Redacção directamente ou por intermédio dos nossos Agentes e Delegados.

Ficarão habilitados aos prémios individuais todos os concorrentes com a totalidade das respostas certas. Além disso, podem indicar o número do grupo de escoteiros ou núcleo campista a que pertencem ou da sua simpatia, visto que não é necessário ser membro do grupo indicado, que ficará também habilitado aos importantes prémios colectivos.

**Os prémios colectivos** serão distribuídos aos grupos com maior número de concorrentes.

**Os prémios individuais** serão sorteados entre os concorrentes.

O concurso termina com o último número publicado no corrente ano.

**42 prémios individuais 42** — **9 prémios colectivos 9**

## INDIVIDUAIS

**PRÉMIO «ANTERO LOPES»**—Uma faca de mato sueca, oferta do conceituado estabelecimento de artigos de caça e campo, Antero Lopes, L.da, da Rua Eugénio dos Santos, 31 em Lisboa.

**PRÉMIO «VITORINO DE SOUSA»**—Um machado, com bainha e defesa de couro, oferta da reputada casa de artigos de campismo e correeiro, Vitorino de Sousa, L.da, da Rua dos Correeiros, 200 e 202 de Lisboa.

**6 PRÉMIOS «DOMINGUEZ & LAVADINHO, L.da»** — Seis caixas do óptimo papel de carta, de linho, «**Alsacien**», oferta daqueles importantes armazéns de papelarias na Rua da Assunção, n.º 83, em Lisboa.

**PRÉMIO «ELECTRO BRILHANTE»**—**1 lanterna eléctrica com lentes de 3 cores.** Oferta da conhecida casa fornecedora de todos os artigos para electricidade e rádio, «Electro-Brilhante» da Rua dos Fanqueiros, n.º 187.

**PRÉMIO «BERTRAND»**—A interessante e consagrada obra de Júlio Verne «A Ilha Misteriosa», em 3 volumes, oferta da importante editora Livraria Bertrand, da Rua Garrett, 74 em Lisboa.

**PRÉMIOS «EDITORIAL MINERVA»** — Dois exemplares do livro «Guia de Campismo» de Chaves Mendes, a mais completa obra sobre campismo publicada em Portugal, oferta daquela casa editora da Rua Luz Soriano, 33 em Lisboa.

**6 PRÉMIOS «BIBLIOTECA COSMOS»**—Seis exemplares da novidade literária «**O Campismo na Vida Moderna**». Oferta das reputadas Edições Cosmos, da Rua da Emenda, n.º 111, 2.º em Lisboa.

**3 PRÉMIOS «EDITORA ARGOS»**—Três volumes da colecção «História Maravilhosa»: Kemal Paxá, Amudsen, Masaniello, oferta das conceituadas Edições Argos, da Rua do Ferregial de Baixo, 31, 2.º Dt.º em Lisboa.

## COLECTIVOS

### 1.º Prémio «VIEIRA CAMPOS»

**UMA LINDA TENDA CANADIANA, ref. 102/1.208 S. de Lintex, do catálogo da casa Vieira Campos, da Rua da Prata, n.os 215 e 217, de Lisboa, oferta desta importante casa fornecedora de todos os artigos de campismo. Prémio de grande categoria, dada a excelente qualidade e perfeito acabamento da tenda.**

### 2.º Prémio «SPRIL»

**Um bom arco e três flexas, de óptimo fabrico, oferta da reputada casa de artigos desportivos SPRIL, da Rua do Loreto, 34, 2.º em Lisboa. Prémio valioso e de grande interesse para o desporto no campo. O «Tiro ao Arco» presta-se admiràvelmente para ser praticado em complemento do campismo.**

### 3.º Prémio «CASA DO DESPORTO»

**Uma bola para voleibol e respectivo saco de rede, oferta da conceituada «Casa do Desporto» da Rua da Madalena, n.º 196 em Lisboa, fornecedora de todos os artigos para desporto.**

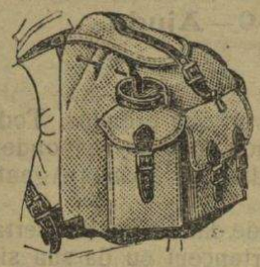
### 4.º a 9.º Prémios «SINO»

**6 Prémios da óptima tinta «Sino»: 1 frasco n.º 5.013 (1 litro); 1 frasco n.º 5.054 (1/2 litro); 1 frasco n.º 1.505 (1/4 litro); 1 frasco tinta Estilográfica (1/8 litro); idem (1/16 litro); 1 frasco tinta carimbo. Oferta dos conceituados fabricantes A. Ferreira L.da da Rua da Junqueira, n.º 233 em Lisboa. Material útil a todos os grupos.**

**PRÉMIO «PIMENTEL & CASQUILHO, L.da»** Uma bússola de bolso, oferta deste estabelecimento de artigos de precisão, Rua Eugénio dos Santos, 75 em Lisboa.

Não deixe de concorrer, demonstrando os seus conhecimentos, habilitando-se aos interessantes prémios, marcando a posição do Grupo da sua simpatia e habilitando-o, também, aos valiosos prémios colectivos.

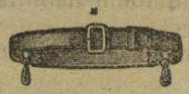
Em Janeiro de 1947 o «*Sempre Pronto*» organizará uma festa onde será prestada homenagem aos Grupos vencedores do Concurso e aos Grupos Campeões da venda do jornal; serão distribuídos os prémios colectivos e individuais, e serão entregues diplomas a todos os concorrentes que tenham acertado em todas as respostas.



**VITORINO DE SOUSA, L.DA**

200, RUA DOS CORREEIROS, 202 / LISBOA

TELEFONE 2 7458



Fabricante de material de Campismo e bolas de Futebol e Voleibol



Não comprem • sem • consultar • os • nossos preços



DESCONTOS A GRUPOS DE ESCOTEIROS



# TENDAS

E TUDO PARA

# CAMPISMO




A CASA DA ESPECIALIDADE

Barracas Sombreiros

TENDAS e material de acampamento

**TOLDOS**

PARA ESTABELECIMENTOS / PRAIAS
JARDINS (montagens completas)
SOFÁS BALOIÇO

*ENCERADOS* PARA TODOS OS FINS

Fabrico — Aluguer — Venda — Reparação

VESTUÁRIO DE OLEADO

única pintura maleável e lubrificante

**SOCIEDADE INDUSTRIAL DE TOLDOS E ENCERADOS**

R. Vale de S.to António, 59-Telef. 25357-LISBOA



**ORGANIZAÇÃO MAQUINEX, L.DA**

TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS, 1-3.º

TELEFONE

LISBOA

**OFICINAS PRÓPRIAS PARA REPARAÇÕES**

De máquinas de escrever, calcular e somar, manuais e eléctricas, duplicadores, etc.
De caixas registadoras de todas as marcas
De aparelhos de cinema amador, mudos e sonoros.
De toda a mecânica de precisão.

**Contratos de limpeza e assistência técnica**

CONSULTE-NOS SEMPRE ORÇAMENTOS GRÁTIS

Venda, compra e aluguer de máquinas de escritório

A maior e melhor organização do país

# SECÇÃO TÉCNICA

## Primeiros socorros

### Fracturas

Chama-se fractura à quebra de um osso provocada por golpe, queda ou contracção violenta dum músculo. As fracturas classificam-se como: *simples, expostas* e *complicadas.*

É uma *fractura simples* quando o osso apenas se partiu, sem mais ferimento, ficando intacta a pele que cobre o osso.

É uma *fractura exposta* quando os músculos foram perfurados pela ponta do osso partido, que se expõe à vista, tendo provocado um ferimento que comunica com o local onde o osso quebrou. É mais grave porque existe o perigo duma infecção.

É uma *fractura complicada* quando a ponta do osso partido atingiu algum órgão interno ou cortou alguma artéria ou nervo.

Os sintomas da fractura são:

1.º—*Dor intensa* produzida pelo movimento do membro atingido e pela apalpação.

2.º—*Deformação e inchaço* no sítio da fractura.

3.º—*Encurtamento do membro,* que se pode verificar comparando os dois.

4.º—*Incapacidade de funcionamento.*

5.º—*Movimento anormal.*

6.º—*A crepitação* ao friccionar as superfícies ósseas entre si, é apreciável ao ouvido e perceptível ao tacto, durante os movimentos.

Os primeiros socorros devem fazer-se imediatamente. Sua missão é evitar que o ferido se magoe mais, impedir que a fractura simples se torne exposta e poder assegurar o transporte do paciente ao local de tratamento.

Para impedir dano maior, sempre que seja possível o ferido deve ser tratado no local do acidente e com suavidade. Não se lhe despe a roupa senão em caso de fractura exposta, em cuja circunstância é necessário descobrir a ferida para a tratar.

### Consolidação do osso fracturado

A formação do novo tecido ósseo por intermédio do qual se vai fazer a consolidação da fractura depende do periósteo e da medula óssea. O primeiro deposita ao redor do ponto fracturado grande quantidade de substância óssea, cercando as extremidades dos segmentos ósseos, dando assim origem à formação do calo.

A consolidação faz-se por regra geral dois meses após a fractura. Porém há um conjunto de circunstâncias que podem retardá-la ou impedi-la: são, sobretudo, uma imobilização imperfeita ou defeituosa, a interposição de fragmentos de músculo, ligações, esquírias, etc. Enfermidades gerais: raquitismo, sífilis, etc. Em todas estes casos a fractura não se consolida.

*Adap. de «El Scout Argentino»*

No próximo número: *Tratamento das fracturas.*

■

## Colecções de pássaros

Não se espantem com o título, caros camaradas. Sim, o escoteiro não mata os simpáticos pássaros. Não há figura mais ridícula que a dum homem de espingarda na mão aos tiros aos inocentes e úteis passarinhos. Também não pratica a cobardia de lhes armar traiçoeiras ratoeiras. Os pássaros são bons amigos dos escoteiros. São eles que nos proporcionam as alvoradas alegres nos acampamentos.

Então como se podem coleccionar? — perguntais vós, certamente.

De uma maneira muito simples, mas ao mesmo tempo mais habilidosa. Espiando os pássaros, observando-os tão de perto quanto for possível. O escoteiro avança vagarosamente, esconde-se atrás das moitas e aguarda que eles poisem nos seus locais habituais. E então anota as suas características, as suas cores, o seu tamanho, desenho e feitio do bico, das pernas, da cabeça.

Observa a maneira como voam, como andam, os seus costumes. Aponta o nome do pássaro ou pássaros já conhecidos com que ele se assemelha.

Depois em sua casa, sossegadamente, servindo-se dos apontamentos tomados, executa o desenho do pássaro observado, constituindo ao fim de algum tempo um artístico álbum.

Para facilitar a tarefa o escoteiro pode fazer-se acompanhar de fichas de observação onde, a par dum desenho vulgar dum pássaro, terá já o lugar para os seguintes apontamentos: *Nome, data, local, hora, vento e tempo.*

*Tamanho: A—Menor que o pintassilgo; B—Entre o pintassilgo e o pardal; C—Maior que o pardal; D—Igual à calhandra, etc., etc.*

Cores: 1—verde; 2—amarelo; 3—preto; 4—branco, etc.

Com estes elementos bastará anotar no desenho existente na ficha para o tamanho a letra do indicativo e para a cor marcar os diferentes locais do desenho com os algarismos das cores correspondentes a cada parte do corpo.

Quando não se souber o nome do pássaro, o desenho tornará fácil a sua identificação por pessoa conhecedora, em confronto com qualquer catálogo ou museu.

Uma outra maneira de conseguir a colecção é aproximarmos do pássaro tanto quanto pudermos — e aí é que está a habilidade — e fotografá-lo. Esta fotografia é depois acompanhada das observações anotadas.

OBSERVADOR

■

## Insígnias de Patrulhas Juniores

Oferecemos hoje aos nossos leitores uma relação das cores dos escalpos das diversas patrulhas juniores.

| PATRULHAS | CORES DOS ESCALPOS |
|---|---|
| Águia | Verde e Preto |
| Andorinha | Azul escuro |
| Antílope | Azul escuro e branco |
| Boi | Vermelho |
| Búfalo | Vermelho e branco |
| Cão | Laranja |
| Carneiro | Castanho |
| Castor | Azul e amarelo |
| Cavalo | Preto e branco |
| Cegonha | Azul e branco |
| Chacal | Cinzento e preto |
| Cisne | Vermelho e castanho |
| Canguru | Vermelho e cinzento |
| Corvo | Preto |
| Crocodilo | Verde e amarelo torrado |
| Cuco | Cinzento |
| Elefante | Púrpura (verm. esc.) e branco |
| Esquilo | Violeta e azul |
| Falcão | Cinzento e rosa |
| Foca | Vermelho e preto |
| Galo | Verde e vermelho |
| Gato | Cinzento e castanho |
| Gazela | Cinzento e violeta |
| Hiena | Amarelo e branco |
| Hipopótamo | Rosa e preto |
| Javali | Cinzento e laranja |
| Jibóia | Laranja e preto |
| Lagarto | Verde e laranja |
| Leão | Amarelo e vermelho |
| Lobo | Amarelo e preto |
| Lontra | Castanho e branco |
| Maçarico Real | Verde |
| Melro | Cinzento e preto |
| Mocho | Azul claro |
| Morcego | Azul claro e preto |
| Pantera | Amarelo |
| Pato | Castanho e preto |
| Pavão | Verde e azul |
| Pelicano | Amarelo e violeta |
| Picapau | Verde e violeta |
| Pombo | Azul escuro |
| Poupa | Verde e branco |
| Raposa | Amarelo e verde |
| Rinoceronte | Laranja e azul escuro |
| Rola | Azul e cinzento |
| Serpente | Rosa e branco |
| Tigre | Violeta |
| Urso | Castanho e preto |
| Veado | Violeta e preto |

Portanto, caros escoteiros, podem constituir novas patrulhas usando novos nomes, fugindo assim dos já habituais *Cão, Águia, Leão,* etc.

## Insígnias de aptidão

### Ciclista

1.º — Montar, voltar, descrever um oito muito fechado, travar com o pé e descer.

2.º — Montar de novo e conduzir durante 100 metros uma outra máquina ao lado da sua.

3.º — Conhecer as principais peças da bicicleta, o seu uso e a sua conservação.

4.º — Saber deitar um remendo numa câmara de ar, desmontar uma roda e colocar um travão.

5.º — Ler correctamente uma carta do Estado Maior e uma carta itinerária usual.

6.º — Efectuar uma excursão de 40 quilómetros em 10 horas e fazer um relatório preciso (encruzilhadas, estradas, fontes, culturas, importância das povoações, etc.).

## REGIÃO CENTRO

É com muito prazer que damos a conhecer aos nossos leitores que se encontra em preparação um novo exercício geral dos grupos desta Região a realizar em fins do mês corrente. Sabemos que as provas a executar serão, desta vez, um pouco mais difíceis e é de esperar que o número de patrulhas concorrentes seja também maior, além de que os grupos dos arredores da capital se preparam para competir com os seus camaradas de Lisboa.

Que os guias não deixem de preparar as suas patrulhas.

## Dos Amigos do "Sempre Pronto"

**Casamento** — Em 15 de Agosto p. p. consorciou-se o Sr. Engenheiro-Agrónomo Joaquim Penim, digno professor do Instituto Superior de Agronomia, com a Sr.ª D. Perpétua Coelho do Nascimento, gentil irmã do nosso amigo Sr. João Clímaco do Nascimento e do nosso redactor desportivo Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento.

O «*Sempre Pronto*» deseja as maiores felicidades dos noivos.

**Doentes** — No Hospital de Santa Marta foi submetida a melindrosa operação cirúrgica, que decorreu com o melhor êxito, a Sr.ª D. Cármen Maria Pinheiro, esposa do nosso estimado amigo e assinante Sr. António Augusto Pinheiro. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

— Encontra-se doente e internada no Hospital de Santa Marta a menina Fernanda Furtado Faia, irmã do escoteiro Joaquim Faia do Grupo 94 e noiva do administrador do nosso jornal. O «*Sempre Pronto*» deseja-lhe completo e rápido restabelecimento.

## CASAMENTO

No dia 7 de Setembro último, na Asseiceira, terra natal da noiva, realizou-se o casamento do nosso estimado amigo Sr. Aníbal Rodrigues Horta, Sub-Chefe do Grupo



n.º 84 e Delegado do «*Sempre Pronto*» no Entroncamento, com a Sr.ª D. Maria Silvéria Jesus Lopes Franco. Foram padrinhos por parte da noiva o Sr. José Joaquim de Oliveira e Sr.ª D. Natália Duarte Gameiro e por parte do noivo os nossos caros irmãos-escoteiros Sr. Engenheiro Jorge Pereira Jardim e sua esposa a Sr.ª D. Maria Teresa Monteiro de Sousa Pereira Jardim.

Após a cerimónia, que se realizou intimamente e a que assistiram os pais dos noivos, irmãos, pessoas de família, o Sub-Chefe do Grupo 17, Sr. Francisco José e alguns outros convidados, os pais da noiva ofereceram um jantar aos presentes, que foi motivo para se erguerem afectuosos brindes, tendo o escoteiro João Horta, sobrinho do noivo, lido uma mensagem do nosso amigo Sr. João Amorim, Chefe do Grupo 84, que em seu nome e em nome de todos os camaradas-escoteiros, apresentava votos de muitas felicidades aos simpáticos noivos. Foram também recebidos diversos telegramas de parabéns.

No dia seguinte os noivos seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, tendo partido daqui no dia 17 com destino à Figueira da Foz.

O «*Sempre Pronto*», a quem os noivos tiveram a gentileza de visitar na sua passagem por Lisboa, deseja-lhes as maiores venturas e bênçãos do Senhor.

## Concurso de 1946

VIII

Como se chama a fractura dum membro em que a ponta do osso quebrado, rompendo os tecidos, aparece à vista? .....

.....

*Nome do concorrente* .....

..... *Grupo* .....

*Morada* .....

*Localidade* .....

..... *Data* .....

Recorte, preencha e remeta ao «*Sempre Pronto*».

# A Patrulha Búfalo

Folhetim do «Sempre Pronto» — Por R. K. E.

### Fred em comunicação com a patrulha

*Quando deixaram Fred atado de pés e mãos na escura cave, ele fingiu dormir. O seu carcereiro vinha vigiá-lo de quando em quando, mas, por fim, convencido de que ele estava de facto a dormir, deixou de aparecer. Fred aproveitou esse ensejo para estudar o nó que tinha a atar as mãos e, dentro em breve, com a ajuda da boca, o nó estava desatado e as mãos livres. Não convinha desatar os pés e era preciso manter as mãos aparentemente presas. Fred compreendeu que não podia tentar a fuga, pelo que se dispôs a aguardar os acontecimentos. Assim passou quatro horas até que o reflexo dumа luz no tecto o veio surpreender.*

*Fred não perdeu tempo. Sacou do bolso a sua lâmpada eléctrica e correspondeu com um* S. O. S. *De fora assestaram a lanterna na grade da janela e transmitiram: — BÚFALO. —* Entendido, *comunicou Fred. E a transmissão continuava assim:* Aqui Guia. Em que situação estás?

*Dado o sinal de terminado, Fred respondeu:* — Eu e a filha do banqueiro prisioneiros dos bandidos, fuga impossível. *E logo passou a receber a resposta do seu Guia que lhe dava com a lanterna junto à grade de ferro.* — Aguarda instruções. Vou transmitir ao Chefe via *morse*. Felicidades. Terminado.

*Ainda não tinha acabado a transmissão quando Fred ouviu passos no interior. Era o seu carcereiro que vinha apressadamente. Teria sido descoberta a comunicação com o exterior?!*

* * *

*Entretanto o Guia para não despertar suspeitas afastou-se ràpidamente do edifício, acompanhado do seu auxiliar, e foi comunicar a importante descoberta ao seu Chefe transmitindo ao posto mais próximo a seguinte mensagem:*

Urgente. Fred e filha do banqueiro prisioneiros dos bandidos. Fuga impossível. Terminado.

*Ao fim de meia hora que parecia interminável, o posto próximo pedia transmissão. O Guia correspondeu prontamente à chamada e passou a receber:* — Recuar um quilómetro da vivenda e aguardar a chegada da polícia a quem devem conduzir ao local. Chefe. Terminado.

*Cumprindo as ordens recebidas o Guia e o seu companheiro recuaram o quilómetro devido, e no fim dele, tinham a Patrulha Búfalo toda reunida. O Guia entusiasmado apressou-se a dar a conhecer a sua grande descoberta, porém, qual não foi o seu espanto quando verificou que já todos os escoteiros estavam no conhecimento do segredo. Intrigado quis que lhe dissessem como tinham conseguido saber o caso. Todos os escoteiros tinham estado atentos às mensagens trocadas com o posto mais próximo constituído por pessoal da patrulha «Esquilo».*

*Estavam os escoteiros trocando impressões acerca dos acontecimentos, quando o barulho dum automóvel que se aproximava a toda a velocidade lhes despertou a atenção. A patrulha dispersou e cada escoteiro escondeu-se o melhor que lhe foi possível na berma da estrada. Porém, a uns 500 metros de distância, o automóvel moderou a velocidade, apagou os faróis e, com o carro em andamento muito moderado, saltou para o chão um vulto que mal se divisava na escuridão.*

(Continua)

## O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

### O Escotismo na América

A Chefe Mundial das Escoteiras, Lady Baden-Powell, regressou em Julho duma digressão pela América, onde visitou as escoteiras e escoteiros dos grupos que se encontram localizados desde as solitárias margens do Árctico, no Canadá, até às aldeias peles-vermelhas da Guiana.

Em declarações prestadas ao jornal «Manchester Guardian» disse que se encontra satisfeita com o progresso do Escotismo Feminino, mas pensa que tanto os escoteiros como as guias estão carecendo de chefes com verdadeira aptidão. Julga que isto é resultante do esforço a que o povo foi submetido durante a guerra, de maneira que não tem vontade de se dedicar agora a estas actividades. Lady Baden-Powell crê, no entanto, que esta disposição há-de passar.

Nos Estados Unidos soube que as guias e os escoteiros têm enchido e enviado para a Europa, milhares de «*friendship bags*» (malas de amizade), que contêm doces, artigos de vestuário e estojos de costura para serem distribuídos pelas escoteiras das regiões da Europa libertada, mais atingidas pela guerra.

### Estados Unidos da América

Na 36.ª reunião anual do Conselho Nacional dos Escoteiros dos Estados Unidos da América que teve lugar no dia 17 de Maio passado, em St. Louis, Missuri, foi deliberado conceder a mais alta condecoração escotista americana, Búfalo de Prata, por Serviços Distintos, ao General Dwight D. Eisenhower, Almirante Chester W. Nimitz, o famoso explorador Wihjalnem Stefanson e ao célebre criador de desenhos animados Walter E. Disney. Este último foi ainda nomeado Escoteiro Honorário pelos relevantes serviços prestados à causa do movimento.

Nesta mesma reunião recebeu-se, do famoso cabo de guerra General Dwight D. Eisenhower, a seguinte mensagem:

«Estais reunidos num período de grande importância, não sòmente para o Movimento Escotista, mas para o mundo inteiro—um período em que os Escoteiros podem e devem exercer uma importante acção.

A ênfase, que os Escoteiros dedicam à educação física, vigilância mental e conduta moral, é necessária em todos os países e em todas as passagens da vida.

Eu creio que, o maior número de homens que sejam bons Escoteiros em qualquer país, será o alvo do Movimento, para restituir a razão e a sanidade ao mundo e trazer-lhe uma prolongada paz.

O futuro possa divulgar os ideais do Escotismo para benefício do nosso povo e do das outras nações».

### França

Os franceses possuem mais um filme escotista de grande metragem, intitulado «O Fim do Dia». É considerado uma fiel interpretação do ideal escotista.

### Noruega

Os escoteiros noruegueses durante a ocupação alemã marcaram uma nítida oposição aos invasores e «quislings».

O seu acendrado patriotismo levou-os a assistir à dissolução de sua associação e às suas sedes serem requisitadas pelo invasor.

Desejosos de lutarem ou trabalharem pela libertação da sua Pátria, refugiaram-se nas montanhas e florestas onde tiveram ocasião de pôr em prática os métodos escotistas.

É suficiente para se ajuizar dos seus sacrifícios na luta contra aquela tirania, citarmos como exemplo a região de Troudhjem onde de 120 escoteiros roteirístas, 90 % se ocuparam em actividades consideradas ilegais, dos quais 9 morreram em prisões e campos de concentração; 7 caíram em combate e 2 foram fuzilados por sentença dum Conselho de Guerra alemão.

Estes sacrifícios trouxeram porém à Noruega a sua libertação.

## INCONFIDÊNCIAS

### *Exercício na Tapada da Ajuda*

● Lá estive meus amigos! Eu não falto em lado nenhum. Vi, espreitei, observei. Gostei da actividade e parabéns ao Chefe Regional Adjunto. Está claro, vi e ouvi tudo, só mal consegui ver foi o novo Chefe Regional. Ele também esteve lá tão pouco tempo!...

● Aquele fardamento de polaina, género caçador é coisa nova... ou a segunda edição dos últimos tempos do grupo 3? *Mau gosto, meu amigo, muito mau gosto.* (Eu não sou a Emissora).

● Os chefes agora usam cordões de mérito?

● Os seniores do grupo que tinha mais seniores têm de fazer lavagem à língua com banhos do artigo 10.º da Lei.

● Por favor não se zanguem comigo. E para a outra vez já sabem que eu tenho o

OLHO À COCA

**LOBITOS!**

*Leiam no próximo número*

**"A Caverna de Akelá"**

## DO ÁLBUM DE UM VELHO LOBO

III

*(Continuação)*

Satisfeitas as várias formalidades do embarque, os viajantes do 60 ocuparam os lugares que as reduzidas instalações de bordo permitiam. Desde o beliche do 2.º piloto, naquela altura vago, aos bancos estofados do refeitório, tudo foi mobilizado para quem dentro em breve ia sentir os incómodos proporcionados pela primeira viagem marítima.

Escusado será dizer que todos enjoaram. Barra fora, alguns olhos saudosos despediam-se por curtos dias de Vila Real e depois fixavam-se interrogativos no mar, de cuja quietude dependeria em parte o bom êxito estomacal da viagem. Um balançozito mais forte, uma lufada de vento rescendendo a oceano, e eis que os nossos *sessentinos*, com parte do tino perdido, se debruçavam na amurada a gritar pelo Gr... egório.

Houve quem jejuasse durante as 24 horas da ida, mas todas as más disposições desapareceram milagrosamente quando Lisboa começou a mostrar-se. E o cozinheiro dos oficiais de bordo, sujeito atencioso que nos contara já meia dúzia de histórias interessantes sobre os seus estágios em *Nyorque*, como ele acentuava americanizando a pronúncia, prestou-se amàvelmente para discriminar os arredores a quem os fitava estasiado.

A entrada, pela barra, na capital oferece um panorama exuberante e magnífico, desenrolando-se em quadros pitorescos, que deixariam a perder de vista muito cenário composto para engrandecer fitas de cinema.

Os *sessentinos* lá iam ouvindo, todos interessados, os nomes das praias e povoações alisboetadas, abriram mais os olhos quando um conseguiu distinguir ao longe o vulto *verdadeiro* da Torre de Belém, e se não fossem pessoas reflectidas teriam começado a abrir a boca quando o «Costeirinho» passou a pouca distância da Exposição dos Centenários.

Um pouco mais adiante, e uns olhos perscrutadores conseguiram descobrir as barracas do próprio acampamento em que tomariam parte, perdidas na distância que ia do Jardim do Hospital Colonial até ao mar, e deste até ao barco... E foi quando as línguas se desentaramelaram.

O desembarque fez-se normalmente e sem precipitações. Calculando a nossa ida no barco que viram chegar, alguns escoteiros de Lisboa vieram auxiliar-nos a trans-

## ENTRONCAMENTO

### GRUPO N.º 84

Em 13 do corrente, pelas 5 horas, manifestou-se incêndio numas barracas onde vivem diversas pessoas pobres e de que é proprietário um irmão do nosso camarada Manuel Rosa Valério.

Dado o alarme acorreram prontamente ao sinistro os escoteiros Guia Luís Máximo de Oliveira, Francisco Florindo e Manuel Rosa Valério, que ajudados por alguns populares, e trabalhando incansàvelmente, arriscando-se mesmo, conseguiram salvar os bens dos inquilinos e evitar a propagação do incêndio a uns barracões contíguos que se encontravam repletos de madeira no valor de alguns milhares de escudos. Só não foi possível salvar uma das barracas que ardeu completamente.

Acorreram ainda os bombeiros de Torres Novas e Barquinha, mas já estava afastado todo o perigo.

**Promoção a Sub-Chefe** A reunião a que nos referimos no último número para entrega da insígnia ao Sub-Chefe Aníbal Rodrigues Horta serviu de pretexto para uma festa íntima em que tomaram parte o nosso Presidente Sr. José Duarte Coelho, o Chefe Sr. João Amorim e grande número de escoteiros do Grupo. Usaram da palavra enaltecendo os serviços prestados ao 84 pelo homenageado aqueles dois citados senhores e o Guia Luís Máximo de Oliveira.

**Excursão Ciclista** Por iniciativa do Guia Máximo de Oliveira realizou-se nos dias 21 a 23 de Setembro uma excursão ciclista do Entroncamento ao Estoril na qual tomaram parte além daquele, os escoteiros Raul Manuel da Silva e António Ferreira da Silva.—C.

• • o • •

## Concurso do «Sempre Pronto»

Por especial gentileza dos Srs. Farinha & Almeida, L.da, proprietários do elegante estabelecimento A MEIA DE VIDRO, da Rua Augusta, n.º 158, em Lisboa, os prémios do nosso Concurso estiveram em exposição numa das suas montras nos dias 4 a 12 de Setembro findo, tendo despertado o maior interesse no público.

A exposição, que foi feita pelo nosso redactor desportivo Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, foi acompanhada por artísticos cartazes executados pelo nosso amigo Sr. Manuel Pinto Santana, técnico de publicidade-artística.

portar a bagagem, indicando-nos o caminho. Aqui poderia ser citada a diferença entre a vida provinciana e lisboeta, com a animação, os eléctricos, os alfacinhas, etc., mas isso não cabe cá. Limitamo-nos a informar os prezados leitores, antes de encerrar mais este capítulo, que chegados ao acampamento, mais mortos do que vivos, depois de um passeio aquático de um dia, e terrestre de três quilómetros, mal tivemos tempo de armar a tenda e alijar a carga que transportávamos, pois já os alto-falantes ali instalados nos chamavam para a primeira ida a Belém. E o próximo número dirá o que falta.

V. R. S. A.

LOBO DO ALGARVE

*O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões.*

**Provérbios de Salomão**




### Grupo n.º 59 — Tavira

No passado dia 15 de Agosto, o Grupo n.º 59 com sede na rua de D. Paio Peres Correia, 6 em Tavira, reuniu-se em Conselho de Grupo sob a presidência do Chefe do Grupo n.º 6 de Olhão e secretariado pelos instrutores Francisco Pina e Manuel Leiria do mesmo Grupo.

Abriu a sessão o camarada Chefe do «6» que comunicou aos escoteiros presentes que esta reunião era de grande interesse para o engrandecimento do Grupo, visto tratar-se de admitir no nosso meio a Comissão de Patrocínio, composta pelos camaradas Srs. José dos Santos, Manuel Rodrigues Barqueira e José Costa, aqui presentes e grandes amigos do escotismo.

A posse foi dada pelo presidente e, até à homologação dos Serviços Centrais, terá carácter interino.

Em referência ao acto que se acabava de realizar, fez uso da palavra o camarada de Leiria, velho escoteiro do grupo tavirense, que enalteceu as qualidades de trabalho dos novos dirigentes e incitou todos os escoteiros do «59» a trabalharem em perfeita coordenação, pois só assim era possível realizar obra boa.

Em nome da Comissão, falou o seu presidente Sr. José dos Santos que prometeu empregar todos os esforços para que o grupo volte de novo a marcar a posição a que tem direito no Escotismo Nacional; agradeceu também ao Grupo n.º 6 todos os sacrifícios que tem feito em prol deste Grupo.

### Grupo n.º 60—Vila Real de Santo António

**Palestras educativas** — Este Grupo tem realizado bi-semanalmente durante o mês de Setembro, uma série de palestras educativas, por amigos do Grupo e escoteiros, que têm versado temas acerca do problema da educação da juventude.

Estas reuniões têm sido muito concorridas pelos escoteiros, membros da D. A. F., sócios auxiliares e família de escoteiros

**Acampamento Popular** — Este Grupo foi convidado pelos núcleos campistas vila-realenses «Foz do Guadiana», «Alpinos» e «Livre ao Ar» para tomar parte num grande acampamento popular a realizar nos dias 21 e 22 do corrente, no aprazível Sítio dos Três Pauzinhos, para o qual será convidada toda a mocidade desta terra.

### Divisão Auxiliar Feminina

A D. A. F. comemora no próximo dia 6 de Outubro o 1.º aniversário da sua fundação nesta localidade. No próximo número referir-nos-emos mais pormenorizadamente ao programa de festas que já está a ser elaborado.

• • o • •

## Para fixar . . .

. . . . . .

*Uma só cousa fionra: o cumprimento do dever.*

*Uma só cousa consola: o trabalho.*

*Uma só cousa eleva: a fé.*

. . . . . .

*Tende sempre diante dos olhos duas palavras:*

*Deus e Pátria*

**De uma mensagem do Chefe Geral Suíço aos seus escoteiros.**

## Campanha para 1.000 novas assinaturas

O «*Sempre Pronto*» estuda a possibilidade duma profunda remodelação do jornal no início do próximo ano. Gostaríamos de iniciar o 3.º ano de publicação, com novas secções, melhor papel, mais ilustrado, porém a execução de tal plano só será possível se até lá tiver sido atingido o alvo da nossa campanha—**1.000 novas assinaturas.**

Continuamos, pois, a apelar para todos os nossos amigos para que secundem a nossa campanha. É uma prova de simpatia, que muito agradecemos, a remessa duma única assinatura, ou mesmo a indicação dum nome possivelmente interessado na leitura do «*Sempre Pronto*» para que o mesmo lhe seja enviado à experiência.

Afinal, pedimos pouco: **Um só assinante!** E é fácil. Quantos antigos escoteiros gostariam de receber o jornal? Constantemente recebemos entusiásticos pedidos de assinaturas de antigos camaradas. Para exemplo basta transcrever uma das últimas cartas recebidas, dirigida ao nosso Director pelo antigo irmão escoteiro Sr. Luís Simões Aurélio, que em palavras amigas, que muito nos sensibilizam, manifesta o seu apreço pelo «*Sempre Pronto*»:

*«Aproveito a oportunidade para apresentar a V. o testemunho da minha melhor simpatia pelo jornal de que V. é Director, pois como antigo Guia de «Alcateia» do Grupo n.º 6 da A. E. P. no ano de 1923, quando este Grupo viveu em Lisboa uma efémera existência, mais duma vez senti a falta dum elo que me prendesse ao movimento que já mais deixei de sentir, mas do qual vivia completamente afastado, que não alfineado.*

*Breve foi a minha passagem pela vida escotista, mas o suficiente para apreciar, anos decorridos, o valor dos ensinamentos colhidos não obstante ter sido um modesto Lobito.*

*Para o* «Sempre Pronto», *para V., Sr. Director, e para todos os seus colaboradores um abraço de fraternal solidariedade do vosso irmão* Lobito.

*Lisboa, 14/9/46.*

LUÍS SIMÕES AURÉLIO»

Não será, pois, difícil atingir até ao fim do ano o alvo proposto desde que todos os amigos nos queiram dar a sua colaboração.

Durante o mês de Setembro entraram as seguintes novas assinaturas, feitas directamente à Administração:

Sr. Prof. Aníbal Martins
» Eduardo da Silva Guia
» Rui Mendes
» Raul de Sousa Mendonça
» P. Ferreira da Silva
» José Sequeira.

O nosso dedicado Agente em Angra do Heroísmo, Sr. Jacinto dos Reis Moniz Silva, com manifesta simpatia pelo jornal, comunica-nos que a partir do n.º 17 toma à sua conta mais cinco assinaturas naquela cidade.

A todos estes amigos os nossos melhores agradecimentos.

No número transacto registámos 444 novas assinaturas, das quais 2 não foram confirmadas, ficando, portanto, em 442. Com mais 11 de agora, faz um total de 453.

• • o • •

## Aos nossos assinantes

**Por um lamentável descuido da estação dos correios onde foi expedido o n.º 16 de «SEMPRE PRONTO», de 1 de Agosto p. p., muitos dos nossos assinantes só em princípios de Setembro receberam aquele número.**

**Pedimos desculpa deste facto.**